

## O ensino híbrido no contexto escolar: Desafios e possibilidades para a implantação na educação básica

Hybrid teaching in the school context: Challenges and possibilities for implementation in basic education

Enseñanza híbrida en el contexto escolar: Desafíos y posibilidades de implementación en la educación básica

Recebido: 04/02/2023 | Revisado: 12/02/2023 | Aceitado: 25/02/2023 | Publicado: 02/03/2023

**Solange Tiengo Vieira Trancoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3163-6592>

Faculdade Vale do Cricaré, Brasil

E-mail: [stiengovieira6@gmail.com](mailto:stiengovieira6@gmail.com)

**Marcus Antonius da Costa Nunes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7971-8768>

Faculdade Vale do Cricaré, Brasil

E-mail: [marcaoantonius@gmail.com](mailto:marcaoantonius@gmail.com)

### Resumo

O Ensino Híbrido surgiu para alavancar a aprendizagem dos estudantes acrescentando o poder de ser o protagonista do processo de aprendizagem e expandindo um maior engajamento e eficiência. Essa modalidade tem sido muito utilizada como uma proposta metodológica de ensino para a educação em tempos de pandemia, após passados os primeiros tempos de isolamento social. Dessa forma, o presente artigo tem o objetivo analisar o grau de satisfação dos alunos em relação à metodologia híbrida em uma Escola de Ensino Básico da Rede Pública de Ensino, além de investigar o processo de implantação dessa metodologia observando a adaptação dos alunos por meio de um estudo de caso. Como ferramenta de pesquisa, foi aplicado um questionário contendo questões fechadas e abertas com a intenção de verificar a satisfação dos alunos em relação ao método de ensino híbrido, visando observar os pontos negativos e positivos pela ótica dos educandos que participam desse processo. Com base na análise dos dados encontrados, conclui-se que a implantação do modelo híbrido de ensino é satisfatória, na percepção dos educandos. Porém, por se tratar de um novo modelo de Ensino no contexto da Educação Básica, alguns alunos ainda não se habituaram à rotina e apresentam dificuldades em lidar com o método.

**Palavras-chave:** Ensino híbrido; Metodologias ativas; Educação básica.

### Abstract

Blended Learning emerged to leverage student learning by adding the power of being the protagonist of the learning process and expanding greater engagement and efficiency. This modality has been widely used as a methodological proposal for teaching education in times of a pandemic, after the first days of social isolation have passed. Thus, this article aims to analyze the degree of student satisfaction in relation to the hybrid methodology in a Basic Education School of the Public Education Network, in addition to investigating the process of implementing this methodology by observing the adaptation of students through a case study. As a research tool, a questionnaire containing closed and open questions was applied with the intention of verifying the students' satisfaction in relation to the hybrid teaching method, aiming to observe the negative and positive points from the perspective of the students who participate in this process. Based on the analysis of the data found, it is concluded that the implementation of the hybrid teaching model is satisfactory, in the perception of the students. However, because it is a new teaching model in the context of Basic Education, some students have not yet got used to the routine and have difficulties in dealing with the method.

**Keywords:** Blended teaching; Active methodologies; Basic education.

### Resumen

Blended Learning surgió para aprovechar el aprendizaje de los estudiantes al agregar el poder de ser el protagonista del proceso de aprendizaje y expandir una mayor participación y eficiencia. Esta modalidad ha sido muy utilizada como propuesta metodológica para la enseñanza de la educación en tiempos de pandemia, luego de transcurridos los primeros días de aislamiento social. Así, este artículo tiene como objetivo analizar el grado de satisfacción de los estudiantes en relación a la metodología híbrida en una Escuela de Educación Básica de la Red de Educación Pública, además de investigar el proceso de implementación de esta metodología mediante la observación de la adaptación de los estudiantes a través de un estudio de caso. Como herramienta de investigación, se aplicó un cuestionario que

contenía preguntas cerradas y abiertas con la intención de verificar la satisfacción de los estudiantes en relación con el método de enseñanza híbrido, con el objetivo de observar los puntos negativos y positivos desde la perspectiva de los estudiantes que participan en este proceso. En base al análisis de los datos encontrados, se concluye que la implementación del modelo de enseñanza híbrido es satisfactoria, en la percepción de los estudiantes. Sin embargo, por tratarse de un nuevo modelo de enseñanza en el contexto de la Educación Básica, algunos alumnos aún no se acostumbraron a la rutina y presentan dificultades en el manejo del método.

**Palabras clave:** Aprendizaje semipresencial; Metodologías activas; Educación básica.

## 1. Introdução

O professor convive atualmente com as constantes mudanças em sua forma de atuar para construção do conhecimento, desde a implantação dos recursos tecnológicos, como também a falta de habilidades de muitos que precisam se adaptar aos novos modelos de ensino. Além disso, muitos fatores impactam no ensino neste processo contínuo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o educador precisa aprimorar seu método de ensino, implantando as novas tecnologias digitais em seu espaço escolar. Uma das formas é a modalidade do Ensino Híbrido, que possibilita maior engajamento dos estudantes, utilizando métodos diferentes do que é repassado no ensino tradicional e assim despertando o olhar dos estudantes para o processo de aprendizagem (Silva, 2019).

Guimarães et al., (2019) argumentam que para uma implantação dos avanços tecnológicos na educação é essencial que o professor esteja familiarizado com o novo modelo de ensino e, que para tal ação ocorrer de forma eficiente, precisa estar preparado para atuar nas mudanças de ensino necessárias. Tendo em vista que, para obter um melhor desempenho com o estudante é imprescindível o planejamento de formações iniciais e continuadas. Logo, a capacitação lhe confere maior engajamento em sua aula exercendo sempre o papel de mediador de conhecimento da sua turma

Nesse sentido, é preciso encontrar soluções para os déficits de aprendizagem quando percebido atraso no desenvolvimento do estudante. Assim, a busca por implantação de novos modelos de ensino que possa solucionar esse processo de educação é um dos desafios do cenário atual do contexto escolar (Santos & Abar, 2018).

Dessa forma, foi necessário que as escolas introduzissem o ensino online, conectado de forma que o educador use inovações nas habilidades para ensinar utilizando as tecnologias digitais, enfrentando desafios para despertar a atenção e interesse dos estudantes para o ensino nessa modalidade. Muitos estudantes mesmo tendo uma gama de habilidades na utilização destas ferramentas não possuem equipamentos digitais que os auxiliem nas atividades.

Diante das circunstâncias vividas nessa pandemia da Covid-19 surgiram muitas dificuldades para exercer o ensino remoto. O professor tem se desdobrado para moldar-se ao meio digital, utilizando métodos que se adaptem à realidade de seus estudantes, visto que nem todos tem acesso aos meios digitais (Freitas et al., 2020).

Faz-se necessário ao professor, analisar quais os métodos e competências indispensáveis em sua atuação no modelo de ensino online ou presencial, e quais procedimentos se adequam as metodologias que são introduzidas nas atividades dos estudantes. Neste caso, observa-se que uma modalidade da estrutura do Ensino Híbrido possibilita um grande desempenho na realização do aprendizado do estudante, desde que o comprometimento seja uma premissa (Guimarães et al., 2019).

Com base no exposto, o presente artigo tem o objetivo analisar o grau de satisfação dos alunos em relação à metodologia híbrida em uma Escola de ensino básico da rede pública de ensino, além de investigar o processo de implantação dessa metodologia observando a adaptação dos alunos. Proporcionando assim, maiores conhecimentos sobre os efeitos causados pela metodologia híbrida em instituições de ensino básico.

## 1.2 Entendendo sobre o modelo de Ensino Híbrido

O ensino híbrido, também conhecido como *blended learning*, vem se tornando uma das maiores tendências da Educação do século XXI, sendo conceituado com uma mistura entre o ensino presencial e propostas do ensino online, integrando a Educação à tecnologia, que já faz parte em vários aspectos do cotidiano do estudante (Moran, 2015).

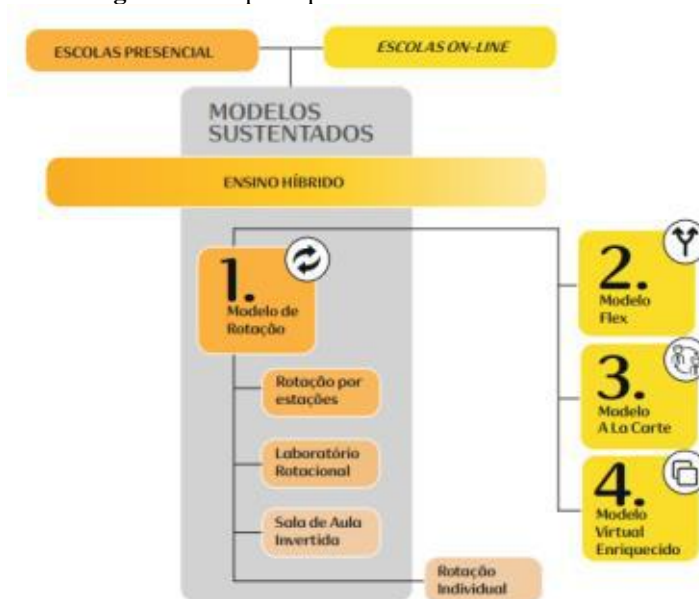
Essa modalidade tem sido muito utilizada como uma proposta metodológica de ensino para a educação em tempos de pandemia, após passados os primeiros tempos de isolamento social. Assim, é um recurso ativo e bastante eficiente, e que promete permanecer nas salas de aula como método de ensino, sendo uma nova proposta na educação, nesses tempos em que o país e o mundo passou por um período de quarentena. Dessa forma, o ensino híbrido, se apresenta de fato, bem mais que uma metodologia, pretendendo ir muito além do que uma mera sequência de atividades.

O Ensino Híbrido surgiu há alguns anos para alavancar a aprendizagem dos estudantes, os modelos pedagógicos identificados acrescentam ao estudante o poder de ser o protagonista do processo de aprendizagem, expandindo um maior engajamento e eficiência (Silva et al., 2019). Moran (2015) relata que o bom professor pode enriquecer materiais prontos com metodologias ativas, tais como: pesquisa, aula invertida, integração na sala de aula e atividades on-line, projetos integradores e jogos, tornando assim uma possibilidade de Ensino Híbrido.

Vergara et al., (2018) discorrem que na sociedade primitiva não se tinha escolas formais e muito menos metodologias ativas, no entanto, a educação sempre esteve presente. Com a facilidade e a inclusão dos meios tecnológicos na vida das pessoas, criou-se um amplo caminho de aprendizagem na educação com o uso destas ferramentas. Todavia, é notório que para utilizá-las no âmbito educacional vivencia-se um processo lento para implantação, o que dificulta o estudante tornar-se o pilar central no processo de aprendizado.

Para Costa et al. (2019), o Ensino Híbrido não se limita a somente um modelo, para que seja replicado a qualquer tipo de disciplina e nível de aprendizado, o modelo apresenta diferentes sugestões de metodologias a serem trabalhadas. Os principais modelos de Ensino Híbrido são: Flex, À la Carte, Virtual, Enriquecido e Rotação, geralmente as instituições de ensino utilizam a junção de diferentes modelos para personalizar o estilo adotado, conforme apresentado na Figura 1.

**Figura 1 - Os principais modelos de Ensino Híbrido.**



Fonte: Christensen et al., (2013).

Nesse contexto, visando o despertar do estudante, é necessário analisar os desafios que os mesmos enfrentam com a utilização desses modelos de Ensino Híbrido, tendo como maior objetivo formar estudantes mais proativos que desenvolvam seus conhecimentos com autonomia, por isso ter disciplina é fundamental para desempenhar com sucesso as atividades propostas.

No Ensino Híbrido, o planejamento pedagógico precisa ser voltado para adequar-se ao modelo de aprendizagem que está sendo implantado. Logo, o lúdico nas aulas auxilia a professora inovar suas práticas pedagógicas e com a inclusão das tecnologias digitais, torna-se mais proveitoso a produtividade do estudante em desenvolver suas habilidades e aprendizagem (Guimarães et al., 2019).

Mesmo com as tecnologias inseridas no âmbito educacional, é indispensável o papel do professor exercido aos seus estudantes na mediação do conhecimento revendo suas metodologias aplicadas em sala de aula e procurando ampliar seus ensinamentos com uso de tecnologias digitais (Vergara et al., 2018). Cabe ressaltar a importância do comprometimento do estudante em buscar interagir e se comprometer com suas atividades nas plataformas digitais, mesmo com seus compromissos diários, é necessário a disciplina para desempenhar com eficiência suas atividades, uma vez que esse recurso da modalidade de ensino é parte indissociável da Educação Nacional em tempos de isolamento (Santos, 2020)

As novas gerações já nascem inseridas no meio tecnológico e na utilização de tecnologias digitais, são os famosos nativos digitais, todavia falando em educação pública ainda há paradigmas para implementação de novos métodos de ensino (Carvalho Faria et al., 2018).

Nesta modalidade de ensino, o professor tem possibilidade de utilizar melhor o tempo disponível para aprofundar seus conhecimentos sobre os conteúdos abordados, visto que no modelo tradicional o estudante antes precisava tratar as dúvidas surgidas, para depois começar sua aula com novos conteúdos. Com esse procedimento, o professor vai exercer um papel de orientar e mediador auxiliando o estudante a aprofundar seus conhecimentos, buscando outras fontes de aprendizagem por meio das tecnologias digitais (Santos, 2020). Tendo em vista, que esse modelo permite ser um facilitador para o professor manusear suas aulas, que vai além do seu campo de ensino presencial, permitindo um amplo espaço de tempo para construir uma aprendizagem inovadora para atuação.

## **2. Metodologia**

Este estudo trata-se de uma abordagem de pesquisa quali-quantitativa. Gatti (2004) aponta que pesquisas qualitativas e quantitativas não são postas e antagônicas, ao contrário, são complementares e oportunizam compreender melhor os fenômenos investigados. Assim, para sua classificação, a trataremos como estudo de caso, que visa expor de forma detalhada determinado objeto, situação ou assunto, compreendendo melhor o contexto e, conseqüentemente, chegando a conclusões mais profundas sobre o objeto de estudo (Mascarenhas, 2012).

Como ferramenta de pesquisa, foi aplicado um questionário contendo questões fechadas e abertas com a intenção de verificar a satisfação dos alunos em relação ao método de ensino híbrido, visando observar os pontos negativos e positivos pela ótica dos educandos que participam desse modelo de ensino. A pesquisa foi feita com 100 alunos do Primeiro ano do Ensino Médio de uma Escola Pública Estadual da Região da Grande Vitória no Estado do Espírito Santo.

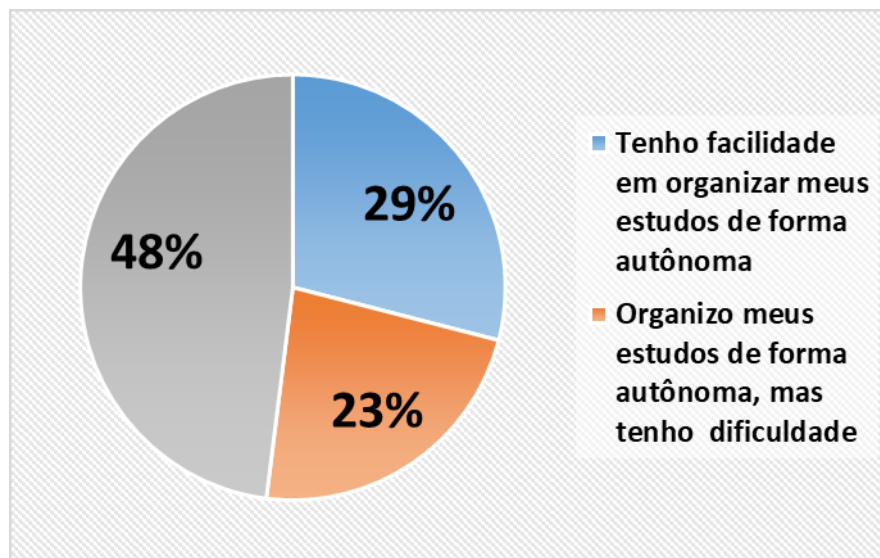
## **3. Resultados e Discussão**

Um dos atributos principais do Ensino Híbrido é o exercício da autonomia do aluno. Segundo Rosseto (2005), a autonomia é classificada como sendo uma importante virtude para a formação pessoal dos discentes, considerando-a tão importante quanto o desenvolvimento cognitivo.

Assim, os alunos foram questionados sobre sua relação com os estudos dirigidos em uma perspectiva de Ensino Híbrido, estes seguem o mesmo fundamento da sala de aula invertida que, de acordo com Suhr (2016), consiste em o professor elaborar atividades condicionando os educandos a estudarem previamente o conteúdo disponibilizado pelo professor. Analisaremos abaixo as questões aplicadas e respondidas pelos educandos.

Na primeira questão, os educandos foram questionados a avaliarem sua autonomia no que diz respeito a organizar seus estudos no modelo de Ensino Híbrido de Sala de aula invertida. Embora boa parte dos alunos tenha manifestado ter certa facilidade em organizar autonomamente seus estudos, 48% dos educandos revelaram ter dificuldade em exercer a autonomia no que diz respeito a organizar seus estudos; 29% afirma organizar seus estudos com facilidade; e, 23% afirma organizar seus estudos, mas com dificuldade, conforme pode ser observado no gráfico da Figura 2.

**Figura 2** - Avaliação da autonomia dos estudantes no que diz respeito a organizar seus estudos no modelo de Ensino Híbrido de Sala de aula invertida.

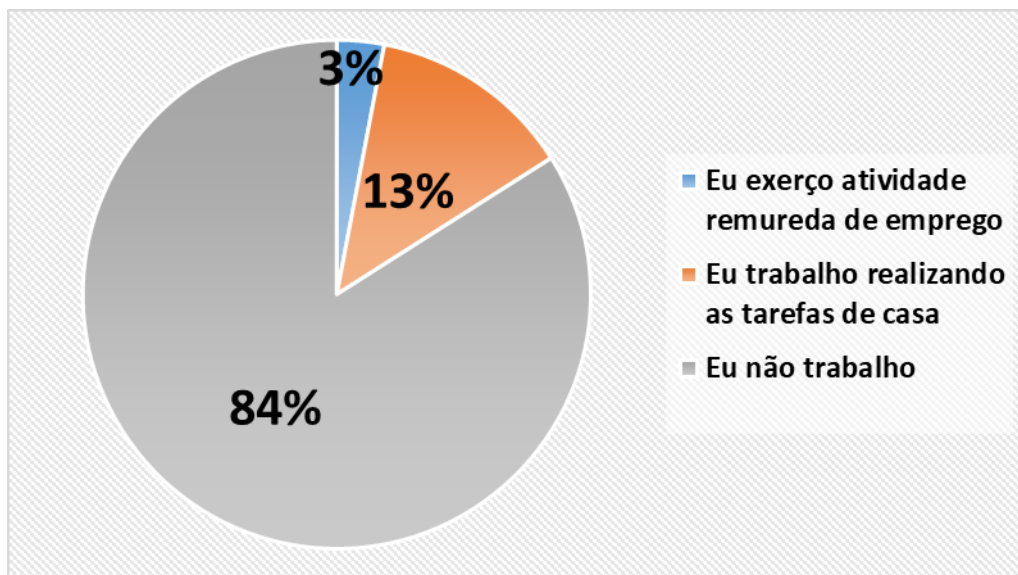


Fonte: Autores (2023).

Levando em consideração que o método de ensino híbrido considera parte de sua didática por uma abordagem não presencial, que por sua vez se dá através de estudos prévios por meio dos estudos dirigidos, é provável que tais alunos apresentem um rendimento menor que o esperado, não atingindo, portanto, sua potencialidade, pois boa parte dos alunos pode não realizar seus estudos prévios conforme requer o modelo.

Na questão 2, os alunos foram questionados se exercem algum tipo de atividade em contraturno ao período da escola. Essa é uma informação necessária para analisarmos o quanto de tempo os alunos dispõem para organizar sua rotina de estudos. Os resultados deste questionamento se encontram no gráfico da Figura 3 que nos mostram que 84% não trabalha; somente 13% realizam algum serviço em casa; e 1% em empregos formais.

**Figura 3** - Respostas dos alunos sobre exercer algum tipo de atividade em contra turno ao período da escola.

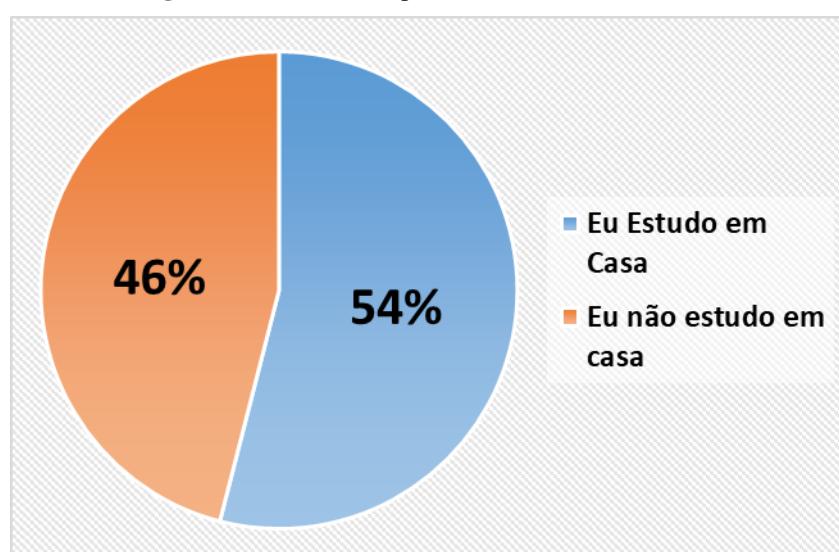


Fonte: Autores (2023).

Na questão 3, os alunos foram responderam sobre sua percepção do método de ensino híbrido, por meio de uma questão discursiva. Dentre as respostas registradas, alguns alunos mencionaram a dificuldade de encontrar tempo hábil para se dedicar ao estudo, devido ao fato de não disporem do tempo necessário para tal atividade como a leitura de textos. Todavia, 84% dos alunos não exercem nenhum tipo de trabalho, e os poucos que trabalham não exercem em tempo integral. Assim, observa-se que não há uma percepção dos educandos sobre o modelo de Ensino Híbrido com a prática.

Na quarta questão, os alunos responderam se estudam em casa. Os resultados dispostos no gráfico da Figura 4 apontam que 54% dos alunos estudam em casa em contrapartida de 46% que afirma não estudar. Estes dados são importantes pois a mesma parcela que afirma ter dificuldade de organizar seus estudos também afirma não estudar em casa.

**Figura 4** - Os alunos responderam se estudam em casa



Fonte: Autores (2023).

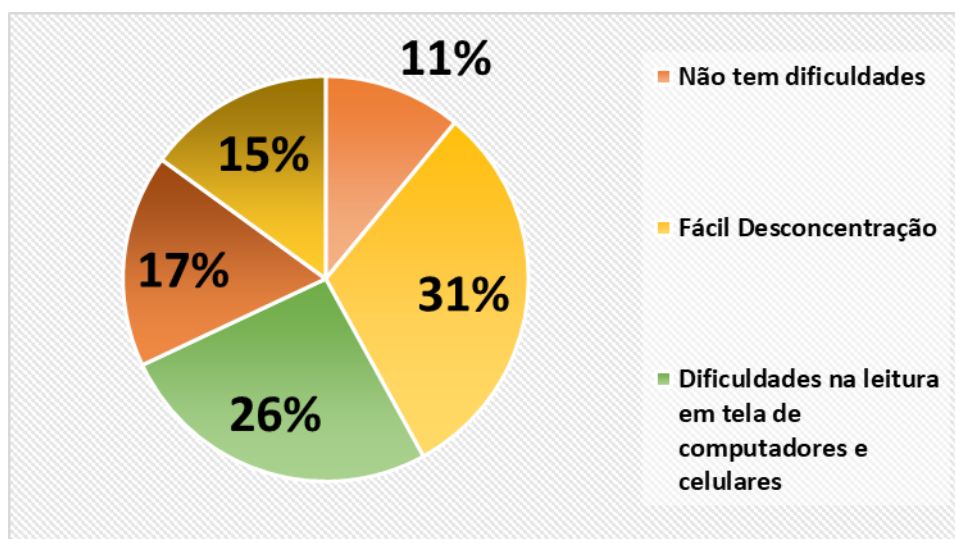
Com base nos dados acima citados, observa-se que a metodologia híbrida implantada na escola encontra desafios por conta das limitações dos alunos, que muitas vezes não se dedica ao estudo submetido à metodologia híbrida. Partindo desse



pressuposto, Castro et al. (2015) abordam a importância do uso eficaz das tecnologias de informação e comunicação para fins didáticos, em que ambas as partes, tanto professor quanto aluno, devem desenvolver a capacidade de manipular conteúdos e de interação em ambientes virtuais, objetivando ao mesmo tempo maximizar a eficiência das plataformas digitais.

Na quinta questão, os alunos responderam a respeito das dificuldades de estudar no formato remoto. Dentre as respostas registradas, 31%, relata que é fácil desconcentração, 26% pontua que dificuldades na leitura em tela de computadores e celulares, 17% argumenta que não sabe lidar com os recursos tecnológicos e 15% possuem a ausência do mesmo, e somente 11% pontua que não tem dificuldades de utilizar o ensino remoto. A análise dos resultados está disposta no gráfico da Figura 5.

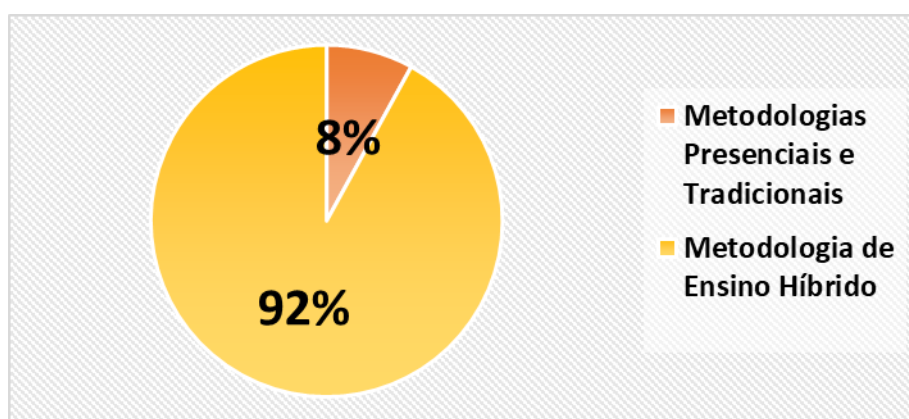
**Figura 5** - Os alunos responderam a respeito das dificuldades de estudar no formato remoto.



Fonte: Autores (2023).

Por fim na sexta e última questão, os alunos responderam sobre sua preferência acerca da metodologia de ensino. Embora tenham sido observados desafios encontrados na implantação do modelo de ensino como mostra os nossos resultados, a maior parte dos educandos preferem a metodologia híbrida em detrimento dos métodos tradicionais, como a aula expositiva, por exemplo, conforme pode ser observado no gráfico da Figura 6. Em análise da questão discursiva é notório a preferência pelo Ensino Híbrido por ser mais dinâmico.

**Figura 6** - Os alunos responderam sobre sua preferência acerca da metodologia de ensino.



Fonte: Autores (2023).

#### 4. Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o grau de satisfação dos alunos da em relação à implantação do método de ensino híbrido. Com base na análise dos dados apresentados, conclui-se que a implantação do modelo híbrido de ensino é satisfatória, na percepção dos educandos. Porém, por se tratar de um novo modelo de Ensino no contexto da Educação Básica, alguns alunos ainda não se habituaram à rotina e apresentam dificuldades em lidar com o método. Portanto, o acompanhamento desses alunos por meio de diferentes recursos didáticos é capaz de proporcionar um aumento na eficiência do ensino.

A metodologia híbrida surge com a proposta de que o aluno passe a ser o protagonista de sua própria construção de conhecimento. Assim, tal metodologia se apresenta como solução às críticas acerca do modelo de educação vigente no país. Logo, é notória a expectativa positiva sobre o ensino híbrido. Dessa forma, concluiu-se que a metodologia híbrida surge como uma alternativa para a melhoria da qualidade de ensino na educação básica, dispondo de atributos interativos e dispostos a instigar no aluno o aumento de uma predisposição em construir novos conhecimentos de diferentes formas.

#### Referências

- Castro, E. A. et al. (2015). Ensino híbrido: ¿desafio da contemporaneidade? *Projeção e Docência*, 6(2), 47-58.
- Costa, P. M. et al. (2019). *Ensino híbrido com a metodologia da Sala de aula Invertida em uma disciplina de metodologia científica*, Londrina.
- Christensen, C. M., Horn, M. B., Staker, H. (2013). *Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva?* Uma introdução à teoria dos híbridos – traduzido para o Português por Fundação Lemann e Instituto Península. 2013a. disponível em: <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>. Acesso em: 21 jan. 2023.
- Freita, S. R. S. et al. (2020). *Pesquisa Sobre O ensino remoto da disciplina de matemática no contexto da Pandemia da Covid-19*. V Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino das Ciências - Conapesc, 1-11. [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2020/TRABALHO\\_EV138\\_MD1\\_SA19\\_ID442\\_11112020115521.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2020/TRABALHO_EV138_MD1_SA19_ID442_11112020115521.pdf)
- Gatti, B. A. (2004). Estudos quantitativos em educação. *Educação e Pesquisa*, 30(1), 11-30.
- Guimarães, N., Behar, P. A., & Notare, M. (2019). *Competências docentes em matemática por meio do ensino híbrido: um olhar para a recomendação pedagógica*. In Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, 8(1), 1487. <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2019.1487>
- Mascarenhas, S. A. (2012). *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.
- Moran, J. (2015). *Ensino híbrido: um conceito-chave para a educação, hoje*. In: Bacich, L., Tanzi Neto, A., & Trevisani, F. M. (Orgs.). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 40-65.
- Rossetto, M. C. (2005). *A construção da autonomia na sala de aula: na perspectiva do professor*.
- Santos, E. C., & Abar, C. A. A. P. (2018). *Ensino Híbrido–Novas Perspectivas para as Aulas de Revisão de Conteúdos de Matemática*. In: 24º CIAED–Congresso Internacional ABED de Educação a Distância. Florianópolis, 1-6. <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/441.pdf>
- Suhr, I. R. F. (2016). Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior. *Revista Transmutare*, Curitiba, 1(1),4-21.
- Silva, A. M. S., Morais, C. F. A., & Tiburtino, N. A. C. T. (2019). Aprendizagem matemática e o ensino híbrido: possibilidades de personalização nos anos iniciais do ensino fundamental. *REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática*, 7(3), 74-91. 10.26571/reamec.v7i3.9273
- Vergara, A. C. E., Hinz, V. T., & Lopes, J. L. B. (2018). Como Significar a Aprendizagem de Matemática Utilizando os Modelos de Ensino Híbrido. *Revista Thema*, 15(3), 885-904. <https://doi.org/10.15536/thema.15.2018.885-904.962>